



Percepções dos(as) consumidores(as) sobre as plantas alimentícias não convencionais (PANC) na feira de São Lourenço do Sul, RS
Perceptions of consumers about the non-conventional edible plants at the fair of São Lourenço do Sul, RS

VALENTE, Camila¹; DURIGON, Jaqueline²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel), kmilavalente1@gmail.com; ²Universidade Federal do Rio Grande (FURG), jaquinedurigon@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: As feiras livres têm tido um papel fundamental para ampliação do acesso às PANC. O objetivo desse trabalho foi documentar e analisar as diferentes percepções e interesses dos consumidores da feira de São Lourenço do Sul, RS, em relação às PANC ofertadas, descrevendo as dinâmicas que ocorrem no momento da comercialização. Ao longo do período de observação, foram analisadas: as curiosidades e dúvidas dos consumidores em relação às PANC ofertadas; as reações dos consumidores na hora da compra de alguma PANC; se há procura ou encomenda de alguma PANC; se os consumidores pedem para cortar partes alimentícias de plantas consideradas convencionais. As principais dúvidas apresentadas foram a respeito dos nomes das PANC, usos, formas de preparo e seus benefícios à saúde. Durante o período, houve procura e encomenda de algumas PANC. Observou-se também que grande parte dos consumidores pedem para cortar a “rama” da cenoura e beterraba, não fazendo uso dessa parte alimentícia não convencional.

Palavras-chave: circuitos curtos de comercialização; agricultura familiar; soberania alimentar; saúde.

Introdução

O conceito de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) surge com uma proposta mais ampla e integradora, construída com base nos conhecimentos tradicionais e botânicos. Essa abordagem tem impactado significativamente o processo recente da valorização e democratização dos alimentos da sociobiodiversidade (SEIFERT JR.; DURIGON, 2021).

Nota-se que, a partir das iniciativas locais de cultivo e de comercialização, as PANC têm ganhado, aos poucos, mais espaços na agricultura familiar e camponesa nas diferentes regiões do Brasil. Isso é especialmente visualizado quando nos sistemas agroecológicos de produção: as PANC têm se, constituindo como importantes estratégias na busca pela qualidade de vida, segurança e soberania alimentar e nutricional (SEIFERT JR.; DURIGON, 2021; DURIGON et al., 2023).

As PANC podem contribuir na diversificação produtiva e na geração de renda, além de desempenharem múltiplos papéis, o que torna sua inserção/manutenção nas



unidades de produção, muito interessante. Além de alimentícias, muitas PANC são medicinais e melíferas, além de repelentes ou atrativas para insetos benéficos, companheiras de espécies convencionais e indicadoras de diversas condições de solo (DURIGON et al., 2021).

Muitas espécies de PANC são utilizadas em diversos países do mundo, não somente como meio de subsistência, mas também são vendidas em comércios locais, constituindo-se como uma fonte de renda de muitas famílias (BORELLI et al., 2020). Não obstante, é preciso avançar no sentido de ampliar a oferta desses alimentos nos mercados locais, trazendo possibilidades de diversificação da produção e geração de renda para a agricultura familiar, tornando esses alimentos cada vez mais acessíveis aos(as) consumidores(as).

Em São Lourenço do Sul (SLS), no sul do Rio Grande do Sul, as PANC têm se destacado nas bancas agroecológicas da feira livre do município (VALENTE et al., 2023). Desde 2018, o projeto PANCPOP: Popularizando o Uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), vem desenvolvendo atividades voltadas à popularização das PANC, tendo a referida feira, como um dos principais espaços de atuação. Partindo do resgate, visibilização e sistematização dos saberes populares conservados pelos(as) agricultores(as) agroecológicos(as), o projeto vem contribuindo para o reconhecimento das PANC como alimento nutritivo, sustentável e de grande valor cultural e socioeconômico (VALENTE et al., 2020).

É importante destacar que o impacto positivo na oferta das PANC em SLS resulta em grande parte do engajamento, especialmente dos(as) agricultores(as), no processo de popularização. Entretanto, observa-se que, apesar da grande diversidade de PANC ofertada atualmente, elas poderiam ter uma representação mais expressiva na renda das famílias de agricultores(as) e ocupar mais espaço nas refeições diárias dos(as) consumidores(as).

Sendo assim, é preciso compreender as diferentes percepções existentes acerca desses alimentos, principalmente no que se refere aos consumidores(as) de forma a subsidiar os(as) feirantes nas suas estratégias de comercialização, na priorização de certas espécies ou oferta de novos produtos. O objetivo desse trabalho foi documentar e analisar as diferentes percepções e interesses dos(as) consumidores(as) da feira livre de SLS em relação às PANC ofertadas, descrevendo as dinâmicas que ocorrem no momento da comercialização.

Metodologia

Foram realizadas observações semanais na feira livre de São Lourenço do Sul, entre os meses de dezembro de 2022 a maio de 2023. A feira ocorre aos sábados, na praça central e, atualmente, abrange 25 bancas da agricultura familiar. Destas, três ofertam produtos agroecológicos e são vinculadas a cooperativas ou a organizações da sociedade civil voltadas ao fomento da Agroecologia. As demais



bancas ofertam produtos oriundos de sistemas convencionais ou em transição agroecológica. É importante salientar que, no início das observações, a feira era composta por quatro bancas agroecológicas, mas, em janeiro de 2023, uma das bancas deixou de participar da feira.

As observações foram realizadas em torno das bancas agroecológicas que ofertam maior diversidade de PANC, indicadas por Valente et al. (2023). Os registros se iniciavam sempre em torno das sete da manhã, sendo o término das observações ao meio dia.

Foram realizadas anotações em uma caderneta sobre as reações, manifestações e ações dos(as) consumidores(as) em relação às PANC. Foram considerados os seguintes aspectos: os interesses dos(as) consumidores(as) em relação às PANC ofertadas; as reações dos(as) consumidores(as) na hora da compra de alguma PANC; se há procura ou encomenda de alguma PANC; se os(as) consumidores(as) pedem para cortar partes alimentícias de plantas consideradas convencionais. Nesse último caso, é importante ressaltar que o conceito de PANC inclui as partes alimentícias de plantas consideradas convencionais que, muitas vezes, são desperdiçadas (ex. folhas de beterraba e o coração de bananeira).

Após cada dia de observação, os dados foram sistematizados em arquivos eletrônicos para, posteriormente, serem analisados.

Resultados e Discussão

De maneira geral, percebeu-se que os(as) consumidores(as) se mostraram interessados(as) em relação às PANC. Suas principais dúvidas dizem respeito aos nomes das PANC suas formas de usos e preparo, bem como seus benefícios a saúde. Entre as principais PANC que despertaram interesse destacam-se: o coração de bananeira (*Musa x paradisiaca* L.), inhame-chinês (*Colocasia esculenta* (L.) Schott), picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.), peixinho-da-horta (*Stachys byzantina* K.Koch), ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.), hibisco-vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.), mentruz (*Coronopus didymus* (L.) Sm.) e maxixe (*Cucumis anguria* L.). Muitos dos(as) consumidores(as) não conheciam essas espécies e arriscaram a levar para casa e experimentar, enquanto outros(as) só queriam saber o nome da planta e para que servia.

A pouca familiaridade das pessoas em relação às PANC, observada na feira, pode estar associada ao modo como nos relacionamos com a comida atualmente. Entre os fatores que podem estar associados a isso, estão: a migração das pessoas para centros urbanos, o que restringe o contato com espécies nativas e naturalizadas presentes na região que vivem; a facilidade ao acesso a produtos industrializados, bem como a outros tipos de alimentos (NASCIMENTO et al., 2018).

Além disso, observou-se também que algumas das PANC ofertadas são conhecidas em função dos seus usos medicinais, mas não como alimento. É o caso da maioria



das espécies citadas anteriormente e do picão-preto (*Bidens pilosa* L.). Esse fato pode estar associado à cultura local, na qual, as plantas medicinais sempre estiveram presentes nas dinâmicas dos(as) pomeranos(as). Esses conhecimentos são transmitidos pelas mães e avós às mulheres da família, bem como os conhecimentos acerca das espécies para benzedura (SELL, 2023). Atualmente, ainda ocorre essa transmissão de conhecimentos entre as mulheres pomeranas, ainda que de forma menos frequente (SELL, 2023).

Entre as PANC ofertadas durante o período de observação, a que mais despertou interesse entre os(as) consumidores(as), especialmente quanto ao uso e a forma de preparo, foi o coração de bananeira. Muitos dos(as) consumidores(as) relataram que possuem quintal com bananeiras, mas que não fazem uso por desconhecimento. Além disso, observou-se que o coração de bananeira tem uma maior aceitação em comparação com outras partes alimentícias não convencionais (ex.). Isso pode estar associado ao fato de que essa é a parte alimentícia não convencional mais trabalhada nas oficinas do projeto PANCPOP, com propostas de receitas e formas de incorporação na alimentação (VALENTE et al., 2023).

Quanto às reações dos(as) consumidores(as) na hora da compra de alguma PANC, para a grande maioria, ainda é uma sensação de estranhamento. É importante destacar aqui, a noção de que as PANC são alimentos emergenciais, utilizados apenas em tempo de escassez ou fome, ou então, são consideradas como alimentos exclusivamente para animais de criação. Essa realidade pode estar associada ao fato da grande maioria da população de SLS (43%) tem uma forte ligação com o campo e viveu, no passado, situações de escassez, ou então, sempre destinou essas plantas para alimentação animal. Nesse contexto, muitos dos(os) consumidores(as) lourencianos(as) carregam lembranças em relação a muitas plantas que fazem ou já fizeram parte do cotidiano familiar no campo. De certo modo, as PANC fazem as pessoas refletirem e lembrarem das dificuldades daquela época. Por conta dessa realidade, a grande maioria não aceita certos alimentos à mesa.

Cabe ressaltar que, ainda que exista um forte preconceito em relação a algumas espécies de PANC, muitos(as) consumidores(as) mostraram-se dispostos(as) a experimentar e conhecer mais a respeito das PANC. Isso é especialmente observado no caso das flores de espécies convencionais. Entre elas, destacam-se: a flor de cenoura (*Daucus carota* L.), a flor do alho-macho (*Allium ampeloprasum* var. *holmense* Asch. & Graebn.), flor de coentro (*Coriandrum sativum* L.) e flor de brócolis (*Brassica oleracea* var. *italica* Plenck). Muitos consumidores(as) paravam nas bancas para cheirar, experimentar e tirar dúvidas em relação ao preparo dessas flores. O mesmo aconteceu com algumas PANC folhosas: muitos(as) consumidores(as) paravam e olhavam com um olhar curioso, às vezes, até arrancavam uma folha para experimentar.

No que se refere à procura e demandas por algumas PANC, observou-se encomendas diretas com os(as) feirantes de tubérculos aéreos de bortalha-coração



(*Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis), folhas de batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), batata-yacon (*Smallanthus sonchifolius* (Poepp. & Endl.) H. Rob.), peixinho-da-horta e coração de bananeira. Além disso, observou-se procura por açafrão-da-terra (*Curcuma longa* L.), beldroega (*Portulaca oleracea* L.) e ora-pro-nóbis.

Algumas das espécies citadas, como a batata-yacon, açafrão-da-terra, beldroega e ora-pro-nóbis possuem mais estudos e informações em relação aos benefícios à saúde e, conseqüentemente são mais divulgados nas mídias. Entretanto, no caso Já dos tubérculos aéreos de bortalha-coração, folhas de batata-doce, peixinho-da-horta e coração de bananeira, acredita-se que a procura esteja relacionada ao trabalho de popularização local realizado pelo PANCPOP em parceria com os(as) feirantes.

Em relação à comercialização das partes alimentícias de plantas convencionais, observou-se que muitos dos(as) consumidores(as), durante a feira, pedem para cortar “a rama”, principalmente, da cenoura e beterraba. Provavelmente, muitos dos(as) consumidores(as) não tem o hábito de usar na alimentação. Assim, para não gerar desperdício, os(as) agricultores(as) feirantes guardam essas partes para servir de alimento para animais.

O desperdício dessas partes alimentícias pode estar associado à falta de informação sobre os seus valores nutritivos e ao desconhecimento dos seus usos e preparos. Em muitos casos, a parte não convencional possui valores nutricionais mais elevados em comparação com a parte mais convencional, ou seja, as partes que estamos mais habituados a comer.

Outro ponto importante a se destacar foi a realização de atividades de degustação do projeto PANCPOP na feira, durante o período de observação. Essas atividades causaram um impacto muito positivo, pois, muitas pessoas se mostraram interessadas a experimentar e a conhecer mais a respeito das PANC. Além disso, houve um aumento na procura das PANC nas bancas agroecológicas e, conseqüentemente as vendas foram maiores nesses dias.

Conclusões

Observou-se um grande interesse por parte dos(as) consumidores(as) em relação às PANC. Houveram muitas perguntas em relação às formas de uso e preparo, bem como sobre os benefícios nutricionais. Entretanto alguns(as) dos(as) consumidores(as) ainda não veem as PANC como alimento e, muitas vezes esses alimentos são ignorados e/ou desperdiçados, como foi o caso da “rama” de beterraba.

Diante disso, o processo de popularização das PANC deve ser contínuo e permanente para ressignificar o que é alimento. Quando incorporadas na alimentação, as PANC podem contribuir para a diversificação alimentar,



aumentando a diversidade de nutrientes da dieta, trazendo muitos benefícios a saúde e fornecendo nutrientes essenciais. Da mesma forma, as PANC podem contribuir para o enriquecimento da alimentação de pessoas que convivem com a insegurança alimentar.

De modo geral, nota-se que, aos poucos, os(as) consumidores(as) estão conhecendo e arriscando a experimentar mais as PANC: as procuras e encomendas por algumas PANC são resultado de um longo processo de popularização local, junto aos(as) consumidores(as), agricultores(as).

Referências bibliográficas

BORELLI, T. et al. Born to Eat Wild: An Integrated Conservation Approach to Secure Wild Food Plants for Food Security and Nutrition. **Plants**. v.9, n 10. p.1-36, 2020.

DURIGON, J.; MELO, G. C. B.; VALENTE, C. O. Plantas Alimentícias Não Convencionais em Espaços Urbanos In: OLIVEIRA, Giovana (Org) **Hortas Urbanas**: quando a sustentabilidade encontra a cidade. Pelotas, RS: Editora UFPel, 2021, p.112-136.

DURIGON, J.; MADEIRA, N. R.; KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): Da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 268-291, 2023.

NASCIMENTO, V. T.; CAMPOS, L. Z. de O.; ALBUQUERQUE, U. P. de. Plantas Alimentícias. In: ALBUQUERQUE, U. P. de; ALVES, R. R. da N. (ed.). **Introdução à Etnobiologia**. 2. ed. Recife, PE: NUPEEA, 2018, p. 139-146.

SEIFERT JÚNIOR C. A.; DURIGON, J. Sociobiodiversidade como o caminho à Soberania Alimentar em Sucessivas Crises Globais. **Democracia e direitos fundamentais**. 9. mar. 2021. Disponível em: <https://direitosfundamentais.org.br/sociobiodiversidade-como-o-caminho-a-soberania-alimentar-em-sucessivas-criises-globais/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SELL, Léia B.; BUBOLZ, Rafaella P.; THEIS, Joan da S.; DURIGON, Jaqueline. Plantas Alimentícias Não Convencionais na cultura pomerana: sistematização dos nomes populares utilizados em comunidades no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 312-330, 2023.

VALENTE, C. O.; DORES, G. H. S.; SEIFERT JUNIOR, C. A.; DURIGON, J. Popularizando as plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Sul do Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, p. 1-6, 2020.

VALENTE, C.; MELO, G. C. B.; DURIGON, J. Impactos do processo de popularização das Plantas Alimentícias Não Convencionais na oferta de produtos agroecológicos: o caso da feira de São Lourenço do Sul (RS). **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 368-387, 2023.